

Dissertação de Mestrado

**A OPOSIÇÃO SEMÂNTICA COMO RECURSO EXPRESSIVO DE HUMOR EM
COMÉDIAS DA VIDA PRIVADA – EDIÇÃO ESPECIAL PARA ESCOLAS, DE
VERISSIMO**

Autor: Helio de Sant'Anna dos Santos (helioprofessor@bol.com.br)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu

Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ

Área de concentração: Língua Portuguesa.

Data da defesa: 27 de fevereiro de 2008

Este trabalho é fruto de constante preocupação que sempre tivemos com o processamento textual na escola. Acreditamos que trabalhar a constituição dos textos pode realmente capacitar o aluno a entendê-los melhor e a produzir com mais criatividade e desenvoltura as suas próprias histórias. A partir de uma série de experiências com leitura em sala de aula e levando em consideração o potencial criativo e o sucesso de público e crítica que tem atingido em seus livros e na televisão, optamos por desenvolver nosso trabalho com base nos textos de Verissimo.

Em nossa pesquisa, focalizamos o contraste, representado pelas oposições semânticas no âmbito das microestruturas, as quais formam campos semânticos paralelos e em oposição, correspondendo às oposições em nível macroestrutural.

Para desenvolvermos o trabalho, partimos das concepções da teoria sociocognitivo-discursiva, procurando reconhecer os seus aspectos mais significativos, dentre eles aqueles

relacionados ao processamento textual. Investigamos as condições de textualidade, como as noções de coesão e coerência e destacamos algumas referências específicas aos sistemas de conhecimento e ao conceito de *script* adotado no trabalho. Apresentamos em seguida um histórico sobre o humor, o Princípio de Cooperação que lhe é peculiar, e, então, a Teoria dos *Scripts* Semânticos do Humor, de Raskin, complementada pelas noções de Informatividade desenvolvidas por Giora – fundamentais para a nossa hipótese. Discutimos ainda o gênero discursivo e demonstramos as características da superestrutura narrativa, categoria em que incluímos os textos sob análise, expondo as características do esquema narrativo das comédias de Verissimo.

Ler um texto humorístico de forma bem-sucedida dependeria da apreensão, consciente ou não, das características específicas do gênero e das estratégias empregadas pelo seu autor. Em outras palavras, atribuir-se-ia significado adequado ao texto com base na identificação das sinalizações textuais e das inferências sugeridas, sem o que não se chegaria ao riso, uma de nossas preocupações.

Por outro lado, o riso tem sido alvo de preconceito, o que talvez possamos relacionar com a chamada “ideologia de seriedade”, apontada por Neves (1974) como uma das causas culturais para o abandono do riso pela análise científica. Ou mesmo com o desabafo de Millôr (1994), em que ele afirma que “o rótulo humorista continua sendo colocado em intelectuais como um sinal menor ou à parte.”

O fato é que o humor assume um papel de extrema importância, já que brinca com os eternos absurdos, contradições, medos, satisfações e frustrações do ser humano, a que sempre estaremos sujeitos, embora em circunstâncias diferentes. E se pode ser usado pelos poderosos como uma forma de manter a ordem, a hierarquia, é mais comum que outras

camadas ou grupos sociais empreguem-no como um instrumento de mudança, de luta, de oposição.

Conforme afirma Ziraldo (1969), “O Humor é uma forma criativa de analisar criticamente, descobrir e revelar o homem e a vida. [...] O Humor é um caminho.” E, por isso, a experiência com os textos do Verissimo, um dos maiores humoristas – senão o maior – da atualidade, é tão válida quanto apaixonante, pois suas comédias acabam abordando todos esses aspectos inerentes ao riso, à condição humana, à questão social, ao papel do cidadão, do educador, portanto. Ao analisarmos as suas comédias, procuramos reconhecer as suas armadilhas, os seus mecanismos de (des)construção e, quem sabe, perceber, mais de perto, como descreve Bordini (1996, p. 106), “esse riso doce amargo que define o humor e a arte de quem o realiza”; o “riso torto” de quem enxerga o que não vemos e se diverte com nossa cegueira; o “riso desconsolado” de quem não acredita que possa mudar o que vê; o “riso debochado” de quem não leva a sério a seriedade e suas vítimas; o “riso atrevido” de quem não teme ridicularizar os valores sacralizados pela sociedade e pelas ideologias; o “riso liberador” de quem “nos permite superar o peso das opressões diárias, bem ou mal percebidas, sejam elas físicas ou metafísicas, conforme assim as entendermos.”

Nossa abordagem buscou atribuir o emprego recorrente da oposição semântica como recurso humorístico fundamental em Verissimo na *Edição Especial para Escolas*, objetivo que alcançamos na análise desenvolvida. Talvez tal estratégia textual-discursiva possa ser aplicada a toda a sua obra, o que poderia ser tema de um outro trabalho. A nós, no momento, importa ter podido confirmar o contraste entre campos semânticos como mecanismo básico para atingir o humor na *Seleção*, mesmo sabendo que há uma infinidade de outros recursos merecedores de estudo, tais como o exagero, o duplo sentido, o

inusitado, a inversão, a comparação inesperada e a ironia, entre outros, associados ou não ao contraste.

Não é demais ressaltar que, conforme os preceitos defendidos por Ermida (2002, p. 337), na análise de textos humorísticos longos, não se faz aplicação adaptada de modelo de análise de piadas, não se faz um simples “alargamento dos princípios de análise de formas de humor mais breve (como as anedotas)”, pois a estruturação complexa do humor na narrativa impõe uma abordagem específica, como é a proposta deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória. “Na pista do gigolô das palavras”. In VERISSIMO, Luis Fernando. *O gigolô das palavras*. Porto Alegre: LPM, 1996. p. 99-106.

ERMIDA, Isabel Cristina da Costa A. *Humor, Linguagem e Narrativa: para uma análise do discurso literário humorístico*. Tese de Doutorado em Ciências da Linguagem. Universidade do Minho. Braga: 2002.

FERNANDES, Millôr. “Sobre Comédias da Vida Privada”. In *O Estado de São Paulo*, 4 set. 1994.

GIORA, Rachel. *On the informativeness requirement*. Disponível em http://www.tau.ac.il/~giorar/files/giora88_informativeness.pdf. Acesso em abril de 2007 (1988).

GIORA, Rachel. *On the cognitive aspects of the joke*. Disponível em http://www.tau.ac.il/~giorar/files/Giora1991_cognitive_aspects_joke.pdf. Acesso em abril de 2007 (1991).

NEVES, L. F. “Baêta. A ideologia da seriedade”. In *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, v. 68, ano 68, n. 1, jan/fev 1974, p.35-40.

PINTO, Ziraldo Alves. “A revista Pererê”. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 out. 1969. Suplemento Dominical, p. 3.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua*. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

RASKIN, Victor. *Semantic mechanisms of humour*. Holland: Dordrecht, D. Reidel Publishing Company, 1985.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Seleção de crônicas do livro Comédias da vida privada*. Porto Alegre: LPM, 1999.